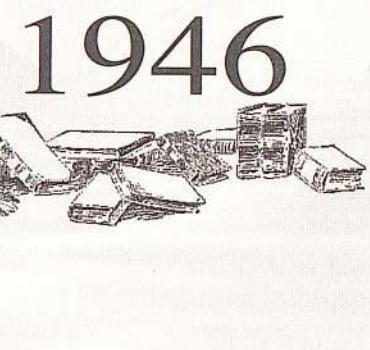


Que o Mestre conceda ao nosso iluminado aniversariante de hoje inesgotáveis recursos no espaço e no tempo, a fim de que prossiga valoroso em seu apostolado de amor!

Afetuosas lembranças da tia muito amiga,

Engracinha



Nota da organizadora: mensagem recebida no dia em que se comemorava 11 anos da partida do vovô Arthur para a pátria espiritual, ocorrida em 14 de dezembro de 1934. Constante do livro *Sementeira de luz* (VINHA DE LUZ, 4. ed., 2012, p. 652).

Saudações de João-de-Barro

De minha casa de barro,
Cheia de paz e de amor,
Eu venho saudar convosco
Nosso antigo benfeitor.

Trago os filhotes comigo,
Em trajes de festival,
Compartilhando a alegria
De um natalício imortal.

Vimos do abrigo amoroso,
Dos cimos da prateleira.
Entramos pela janela
Num galho de trepadeira.

Como esquecer a voz terna,
Repassada de carinho,
Que conversava conosco
Na solidão do caminho?

Como olvidar a mão clara,
Que tudo fazia certo,
Quando vinha, docemente,
Encorajar-nos de perto?

Grande amigo! Muitas vezes
Deixava o salão dourado
Para buscar-me o lar rude,
Pobrezinho, desprezado...

Porque fôssemos humildes,
Trabalhando em terra escura,
Nunca deixou de tratar-nos
Com carinho, com ternura.

Pobre operário que eu sou...
Falava-me ao coração,
Ensinava meus filhinhos
A terem educação.

Chamado às honras do mundo
E às ambições da riqueza
Preferiu viver conosco
Na sombra e na singeleza!...

Espalhava em nossa casa
As bênçãos e os dons divinos,
Sabia exaltar no mundo
A glória dos pequeninos!

Professor, recebe agora
Nossa eterna gratidão,
Que um passarinho também
Tem alma, tem coração!

Casimiro Cunha